

InformANDES

Informativo
Nº 172

Brasília (DF)
Março de 2026

ANDES-SN - SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR



QUEM MANDOU MATAR MARIELLE?



44º CONGRESSO

ANDES-SN

Chamado à luta,
internacionalismo,
inclusão e organização
do Sindicato marcam
resoluções **8 a 13**

GTO lança Caderno 29 com memória
da luta das oposições **6 e 7**

Docentes relatam primeira experiência
em Congresso do ANDES-SN **14 e 15**

Entre os dias 2 e 6 de março, Salvador (BA) foi palco do maior Congresso já realizado pelo ANDES-SN em seus 45 anos de história. Inspirados pela força ancestral da “Capital da Resistência, das Revoltas dos Búzios e dos Malês”, docentes de todo o Brasil afluíram à primeira capital do país para construir coletivamente o plano de lutas da categoria para 2026 e para repensar os rumos do nosso Sindicato Nacional.

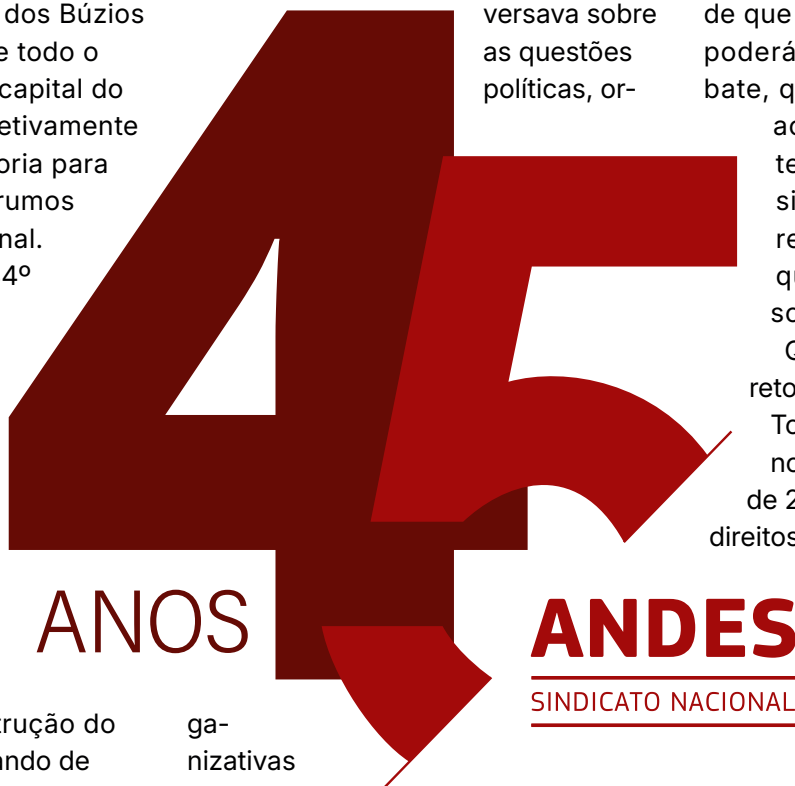
Um traço marcante do 44º Congresso do ANDES-SN foi sua comissão organizadora local, constituída por docentes da oposição sindical na UFBA e na Unilab-Malês, por meio do Coletivo Docente Democracia & Luta. Foi a primeira vez que um agrupamento de oposição pró-ANDES assumiu a tarefa de construção do nosso Congresso. Declarando de forma altissonante que “Só o ANDES-SN nos representa”, o Coletivo Docente Democracia & Luta inspirou o conjunto da categoria com seu exemplo de persistência em defesa de um movimento sindical docente autônomo e democrático, fortemente radicado na base e permeado de afeto.

Sendo um Congresso que decorreu em meio à intensificação das agressões imperialistas contra diversos povos do mundo, os debates foram atravessados pela reafirmação da solidariedade internacionalista como um princípio do ANDES-SN, com aprovação de ações em defesa dos povos palestino, iraniano, venezuelano e cubano. Tiveram também destaque a continuidade da luta contra a Reforma Administrativa, a cobrança pelo imediato cumprimento do Acordo de Greve nº 10/2024, a luta contra o PROPAG e a deliberação de avaliar, até o 69º Conad, o pedido de ingresso do Sindicato Nacional no Fórum Nacional de Educação (FNE), além de importantes resoluções no campo dos direitos

das pessoas surdas e em defesa das cotas étnico-raciais nos concursos públicos.

Contudo, nenhum tema foi objeto de discussões mais sensíveis quanto

aquele que versava sobre as questões políticas, or-



ganizativas e financeiras do nosso

Sindicato Nacional. Com mais de uma dezena de propostas de resolução apresentadas, o 44º Congresso demonstrou de forma inequívoca que o ANDES-SN precisa urgentemente de mudanças que reflitam as transformações do ensino superior no Brasil, notadamente sua expansão, a mudança de perfil da categoria e as condições de trabalho cada vez mais precarizadas, de modo que, reafirmando princípios, sejamos capazes de fazer com que nossa organização e funcionamento internos estejam mais em consonância com os desafios do presente e a realidade de cada uma das seções sindicais Brasil afora.

Para dar conta do enorme desafio colocado pelo debate organizativo e financeiro, a categoria aprovou a realização do II Seminário de Questões Políticas, Organizativas e Financeiras do ANDES-SN, que deverá contar com ampla pluralidade e tratar de temas que já foram apresentados

ao 44º Congresso, tendo em vista acúmulos que conduzirão ao 16º Conad Extraordinário, a realizar-se em Brasília (DF), em novembro de 2026. Somente o amplo diálogo entre o conjunto das sensibilidades políticas de que se compõe a nossa categoria poderá garantir um vitorioso debate, que, esperamos, se cumpra ao longo de 2026, de modo a termos mudanças efetivas e significativas a serem referendadas em Curitiba (PR), que receberá o 45º Congresso do ANDES-SN, em 2027.

Que o axé contagiante com que retornamos de Kirimurê, a Baía de Todos-os-Santos, seja capaz de nos inspirar para a luta ao longo de 2026, em defesa de nossos direitos, acossados pela continuidade

de políticas neoliberais, e em resistência aos avanços da extrema direita; e que, embebidos das águas de Oxalá, tenhamos a paz e a serenidade necessárias

para finalizarmos a jornada dos 45 anos do nosso Sindicato Nacional, construindo um ANDES-SN cada vez mais forte e capaz de espelhar o presente da categoria que representa.

Expediente

O InformANDES é uma publicação do ANDES-SN

Diretor Responsável:

Diego Ferreira Marques

Editor-Chefe:

Luciano Beregeno MTb 07.334/MG

Edição e Revisão:

Renata Maffezoli MTb 37322/SP

Jornalistas:

Bruna Yunes DRT 9045/DF

Renata Maffezoli

Diagramação e arte final:

Silas William Vieira

Fotos:

Eline Luz/ANDES-SN

imprensa@andes.org.br

andes.org.br

Mulheres vão às ruas no 8M pelo direito à vida, por soberania e pelo fim da escala 6x1

Mulheres de todo o país ocuparam as ruas neste 8 de março, Dia Internacional da Mulher Trabalhadora, com a pauta: “Pela vida das mulheres! Contra o imperialismo, por democracia, soberania e o fim da escala 6x1!”. Em diversas cidades, os atos reuniram trabalhadoras, estudantes, movimentos sociais e sindicais na defesa de direitos e contra as múltiplas formas de violência que atingem, sobretudo, mulheres negras e periféricas.

Para Caroline Lima, 1ª vice-presidenta do ANDES-SN e da coordenação do Grupo de Trabalho de Políticas de Classe para as Questões Étnico-raciais, de Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS) do Sindicato Nacional, a luta feminista está diretamente ligada à luta de classes. “O 8M faz parte da agenda oficial do ANDES-SN e das seções sindicais. Nós, enquanto movimento sindical, precisamos compreender que a defesa da classe trabalhadora passa pela defesa da vida e dos direitos das mulheres”, afirmou.

As manifestações também reivindicaram autonomia, justiça reprodutiva e implementação de políticas públicas voltadas às mulheres cis e trans.

Segundo Caroline Lima, o Sindicato investe em

formação política e sindical para que a categoria analise a conjuntura a partir das lentes de gênero. “Compreendemos que as relações de gênero são relações de poder. Por isso, é fundamental pautar o combate ao transfeminicídio e ao feminicídio, umas das epidemias no Brasil”, disse.

A diretora lembrou que o ANDES-SN também lançou um protocolo de combate às diversas violências, atualizou a cartilha de enfrentamento ao assédio moral, incluindo o assédio sexual e o combate ao machismo e à misoginia no ambiente de trabalho. A entidade também tem posicionamento congressional contra a PEC 164/12 e o PL 1904/24, conhecidos como “PEC da gravidez infantil” e “PL do estuprador”.

Entre as pautas centrais, o fim da escala 6x1 ganhou destaque no 8M. A jornada exaustiva, com apenas um dia de descanso após seis de trabalho, atinge duramente as mulheres, que acumulam o trabalho assalariado com o trabalho doméstico e de cuidado não remunerado. “As mulheres trabalhadoras, periféricas e negras são as mais afetadas por essa escala, que lhes retira o lazer, a convivência familiar e até mesmo o direito ao autocuidado”, ressaltou Caroline.

O ANDES-SN tem participado das mobilizações e incorporado a pauta do fim da escala 6x1 às suas ações políticas. A entidade participou do plebiscito popular que pautou, além do fim da escala 6x1, a taxação das grandes fortunas e o combate às desigualdades sociais.

Os atos também denunciaram a ofensiva imperialista do governo dos Estados Unidos e defenderam a democracia e a soberania popular, além da ampliação da participação das mulheres nos espaços de decisão. No âmbito sindical, Caroline ressaltou que o ANDES-SN tem ampliado a participação das mulheres na entidade. “O ANDES-SN vem avançando na defesa não só da vida das mulheres, mas em políticas sindicais que garantam que mais professoras e companheiras — considerando sua diversidade — ocupem os espaços de luta do sindicato”, afirmou.

Quem mandou matar Marielle? Finalmente, após oito anos, conseguimos a resposta.

Por unanimidade, a Primeira Turma do STF condenou Domingos Brazão, conselheiro do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro (TCE-RJ), João Francisco (“Chiquinho”) Brazão, ex-deputado federal, e Ronald Pereira por planejarem o homicídio da vereadora Marielle Franco (PSol-RJ) e de seu motorista, Anderson Gomes, e pela tentativa de homicídio da assessora Fernanda Chaves, em março de 2018. Os irmãos Brazão também foram condenados por integrarem organização criminosa armada, junto com Robson Calixto, conhecido como Peixe. Rivaldo Barbosa, delegado da Polícia Civil do RJ, foi condenado por obstrução da Justiça e corrupção passiva. Marielle, presente! Anderson, presente!



Cartilha representa avanço histórico na luta contra o capacitismo



Acesse a Cartilha aqui:



O ANDES-SN publicou a cartilha "Docência sem Barreiras: Uma Cartilha Anticapacitista do ANDES-SN", material voltado ao enfrentamento do capacitismo nas instituições públicas de ensino. O lançamento ocorreu durante o 44º Congresso do Sindicato Nacional e marca um avanço histórico na luta por uma docência sem discriminação.

O capacitismo é a discriminação e o preconceito social direcionados às pessoas com deficiência, sustentados pela ideia de que seriam

menos capazes. Fundamentada na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), a cartilha adota o Modelo Social da Deficiência, que compreende a deficiência como resultado da interação entre impedimentos e barreiras impostas pela sociedade — e não como doença ou limitação individual.

A proposta, segundo Letícia Carolina Nascimento, 2ª vice-ANDES-SN

to,
-presidenta do
e da coordenação



do Grupo de Trabalho de Políticas de Classe para as Questões Étnico-raciais, de Gênero e Diversidade Sexual (GTP-CEGDS), é formar trans-universidades, institutos federais e cefets em espaços de equidade.

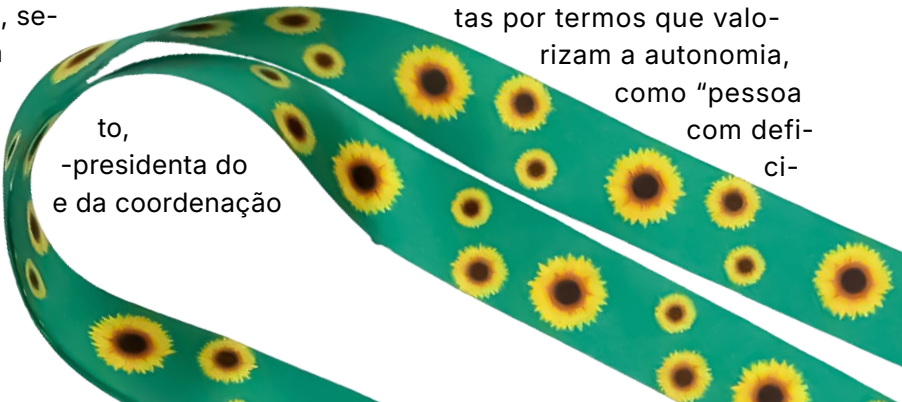
"A cartilha se organiza a partir da superação do modelo médico da deficiência, afirmando o modelo social e político como referência. O documento se ampara na legislação vigente e, por isso, oferece à categoria um compilado desses direitos. Entre seus principais eixos estão a defesa da acessibilidade em todas as dimensões e o enfrentamento ao produtivismo acadêmico como barreira nas carreiras de docentes com deficiência e cuidadores", explicou.

Direitos e permanência

A publicação detalha direitos fundamentais e deveres institucionais, como a obrigatoriedade da acessibilidade pedagógica, do fornecimento de tecnologias assistivas e da presença de tradutoras e tradutores de Libras, entre outras medidas.

Um dos destaques é a defesa da redução da carga horária, sem prejuízo salarial, para docentes responsáveis por familiares com deficiência ou idosos, conforme previsto na Lei 8.112/1990 e reconhecido pelo Supremo Tribunal Federal, direito que ainda carece de regulamentação específica na maioria das instituições.

O material também orienta sobre o uso adequado de terminologias, substituindo expressões capacitistas por termos que valorizam a autonomia, como "pessoa com deficiência".



ência". Aborda ainda temas como neurodiversidade* e doenças raras, reforçando, por exemplo, que o autismo é considerado deficiência para todos os efeitos legais, garantindo acesso a políticas de permanência e adaptações.

A cartilha enfrenta também o idadismo/etarismo (preconceito de idade) e critica a lógica produtivista, que exclui docentes com deficiência, cuidadores e pessoas idosas.

"Na prática, a cartilha orienta as seções sindicais na cobrança da legislação e no acolhimento de docentes afetados por barreiras institucionais, para que não precisem lher entre a carreira, o do e a própria saúde", contou Letícia Carolina.

Para a diretora do ANDES-SN, a publicação representa um divisor de águas na atuação sindical. "O avanço reside em compreender que a luta anticapacitista vai muito além da rampa de acesso: ela abrange a acessibilidade comunicacional, a garantia de reservas de vagas em concursos e, fundamentalmente, o reconhecimento dos direitos de docentes cuidadores. Com este documento, o ANDES-SN oferece uma ferramenta para que docentes possam identificar e combater o capacitismo estrutural, que ainda permeia as nossas instituições de ensino", disse.

Construção coletiva

A cartilha é resultado de amplo

Docentes com deficiência

Na segunda fase da Enquete Nacional do ANDES-SN, que reuniu 4.714 docentes, aposentadas e aposentados e em exercício, de 110 seções sindicais e 136 instituições, 5,5% das pessoas participantes declararam possuir algum tipo de deficiência.

- 18% indicaram baixa visão
- 17,7% deficiência física
- 10,5% surdez
- 3,4% transtorno global do desenvolvimento
- 2,6% cegueira
- 1,1% deficiência intelectual
- 40,6% apontaram outras deficiências
- 6% preferiram não responder

processo coletivo, acumulado nos III e IV Seminários Integrados do GTPCEGDS, com protagonismo de docentes com deficiência e de docentes e suas famílias atípicas, além da participação da Assessoria Jurídica Nacional do ANDES-SN.

O debate envolveu ainda reuniões internas do GTPCEGDS, articulações com os setores das Ifes, Iles/Imes e Ides, e ainda diálogo entre os grupos de trabalho de Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria (GTS-SA) e o de Carreira (GT Carreira) do sindicato. Segundo a diretora do ANDES-SN, essa transversalidade foi fundamental para compreender como o capacitismo atravessa todas as etapas da vida funcional docente.

ANDES-SN na luta

Desde o 62º Conad, realizado em 2017, o Sindicato Nacional vem

aprofundando o debate sobre os direitos das pessoas com deficiência. A luta contra o capacitismo passou a integrar as deliberações dos Congressos e reuniões da entidade, ao lado do enfrentamento ao racismo, ao machismo e à LGBTI+fobia.

No 43º Congresso do ANDES-SN, realizado em 2025, foi aprovada resolução que reafirma a defesa dos direitos de docentes com deficiência, mães, pais, responsáveis solo e famílias atípicas, bem como de suas cuidadoras e cuidadores.

O ANDES-SN segue na luta contra todas as formas de opressão e por políticas públicas que garantam condições para que pessoas com deficiência ocupem todos os espaços.

**Pessoas neurodivergentes são aquelas cujos modos de pensar, sentir e aprender diferem dos padrões socialmente considerados "típicos", como pessoas autistas, com TDAH, dislexia, entre outras. Já as pessoas neurotípicas seguem esses padrões.*

Você sabia?

Os cordões de identificação auxiliam no reconhecimento de deficiências não visíveis (ocultas), promovendo atendimento mais adequado e respeitoso. O uso é opcional e não substitui a apresentação de documento comprobatório quando exigido para acesso a direitos.

Cordão de Girassol - Símbolo nacional oficial para identificar pessoas com deficiências ocultas, como surdez, Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência intelectual, doenças raras, fibromialgia, entre outras.

Cordão do Quebra-Cabeça - Símbolo amplamente utilizado para identificar pessoas no Espectro Autista.

História e memória das oposições marcam 44º Congresso em Salvador (BA)

O 44º Congresso do ANDES-SN, realizado na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em Salvador, sob organização da Regional Nordeste III do ANDES-SN e do Coletivo Democracia e Luta da universidade, entrou para a história do Sindicato Nacional por ser a primeira vez que um Congresso da entidade é organizado por um coletivo de oposição à Proifes-Federação.

Para o docente Henrique Saldanha, integrante do Coletivo Democracia e Luta, o momento simboliza um novo patamar na organização sindical da categoria. "Este Congresso é um

marco ao demonstrar que é possível organizar a nossa categoria de outras formas, para defender o legado do ANDES-SN e o modelo sindical que estrutura o Sindicato Nacional, além da história do movimento docente e o fortalecimento de novos coletivos de oposição", ressaltou.

A capital baiana, conforme o professor, também teve papel central na criação do Grupo de Trabalho de Oposição (GTO) do ANDES-SN, por ser um dos principais polos de organização das oposições docentes. Esse processo se consolidou a partir das lutas travadas nas bases da UFBA e da Universidade da Integração Inter-

nacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), impulsionadas pelo Coletivo Democracia e Luta.

Henrique Saldanha, um dos articuladores do Texto de Resolução (TR) que deu origem ao Grupo, afirma que a criação do GT exigiu ampla articulação política e enfrentou resistências entre delegadas e delegados. O resultado, segundo ele, foi uma votação expressiva que sinalizou a compreensão de que a fragmentação da categoria não é um problema restrito às bases divididas, mas um desafio para todo o Sindicato Nacional.

"Durante muitos anos, havia a crença de que bastava ignorar a entidade que tentava nos enfraquecer para vencer a batalha pela reorganização da categoria. A criação do GTO consolidou uma nova política, a de que é necessário organizar as professoras e os professores que resistem, tanto aqueles que estão nas seções sindicais quanto os que enfrentam, com muita luta e organização, a fragmentação nas bases tomadas pela Proifes", afirmou.

O GTO foi aprovado durante o 67º



Conad do ANDES-SN, realizado em Belo Horizonte (MG), em 2024, com o objetivo de organizar o debate e a mobilização docente nas instituições de ensino superior (IES) onde a organização sindical local rompeu ou se constituiu sem vínculo com o Sindicato Nacional.

Organização permanente

Saldanha afirmou que, desde a greve das Federais e com a criação do GTO, o cenário se transformou nas bases onde há disputa sindical. Segundo ele, o apoio político e organizativo fortaleceu a presença de docentes das oposições nas atividades do ANDES-SN, ampliando a formação política e a integração com a dinâmica nacional.

O docente também destacou que, anteriormente, a organização era concentrada nos períodos eleitorais. “Havia mobilização meses antes das eleições e, depois, um refluxo. Então, esse é o grande saldo do grupo: garantir que as oposições locais tenham estrutura suficiente para manter a categoria organizada, tanto para resistir aos ataques dos governos quanto às tentativas de fragmentação”, disse.

Para o representante do Coletivo Democracia e Luta, a realização do Congresso em Salvador projetou novos horizontes. “Novos coletivos de oposição, assim como os já existentes, vão olhar para o Congresso e afirmar: nós também podemos. Vamos nos fortalecer, disputar as eleições em nossas bases, enfrentar cotidianamente a política da Proifes-Federação e retornar ao ANDES-SN. E, quem sabe, daqui a algum tempo, trazer novamente o Congresso para Salvador, já com a seção sindical de volta às fileiras do nosso Sindicato Nacional”, afirmou.

Caderno 29

Um dos frutos desse acúmulo político foi o lançamento do Caderno

29, intitulado “Memória e Luta – Só o ANDES-SN nos representa”, durante o 44º Congresso. A publicação resgata mais de duas décadas de atuação de oposição nas IES e sistematiza experiências, disputas e enfrentamentos em defesa da autonomia e da representatividade do Sindicato Nacional.

O Caderno reafirma os princípios do ANDES-SN como entidade classista, autônoma, financiada exclusivamente por contribuições voluntárias e organizada pela base, com decisões tomadas em assembleias. Também oferece subsídios para que as seções sindicais compreendam a importância do investimento político, organizativo e financeiro nas oposições.

O material também revisita o processo de surgimento da Proifes-Federação (inicialmente Fórum CUT/Proifes), criticando sua estrutura verticalizada e aponta os impactos na

carreira docente, como a criação da classe de Associado (Lei 11.344/2006) e o achatamento do vencimento básico. A publicação aborda, ainda, episódios recentes, como a assinatura de acordo durante a greve de 2024 à revelia de setores da categoria — fato que impulsionou o movimento “Não em Nosso Nome”.

Ao recuperar experiências de resistência em estados como Bahia, Ceará, Goiás e Rio Grande do Sul, o Caderno evidencia que a disputa por representatividade não é localizada, mas um desafio nacional que atravessa greves, negociações e batalhas jurídicas. “Com o lançamento do Caderno 29, teremos um instrumento para demonstrar, ao conjunto da categoria, a importância do investimento político nas oposições e o papel estratégico que elas cumprem na defesa do ANDES-SN”, destacou Saldanha.



Acesse o Caderno 29 aqui:



44º Congresso do ANDES-SN reuniu mais de 640 docentes na capital da resistência

Evento aprovou importantes deliberações como intensificar o apoio à Cuba e Palestina, a luta em defesa da Educação e a inclusão de docentes surdos e surdas e realizar um Conad extraordinário

De 2 a 6 de março, mais de 640 docentes, de 93 seções sindicais, se reuniram na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em Salvador (BA) - cidade marcada por históricas lutas de resistência, para o 44º Congresso do ANDES-SN. Organizado pela Regional Nordeste III do Sindicato Nacional e pelo Coletivo Democracia e Luta da UFBA, o encontro teve como tema central "Na capital da resistência, das revoltas dos Búzios e dos Malês: ANDES-SN nas lutas e nas ruas, pela democracia e educação pública, contra as opressões e a extrema direita!".

O 44º Congresso do ANDES-SN aprovou resoluções fundamentais para a atuação do Sindicato Nacional em diversas frentes em defesa da categoria docente, na ampliação da solidariedade internacionalista e na luta por inclusão e diversidade. Entre as deliberações, estão a continuidade e intensificação da luta contra a Reforma Administrativa, unindo forças com todo o funcionalismo público para barrar retrocessos; o compromisso anti-imperialista em defesa da soberania dos povos venezuelano, cubano, iraniano e palestino; o fortalecimento da Conedep e a avaliação da entrada do ANDES-SN no Fórum Nacional de Educação (FNE); e a realização, em novembro de 2026, de um Conad Extraordinário para debater questões organizativas e financeiras do Sindicato.

O 44º Congresso foi marcado pelo chamado à luta em defesa da educação pública, da soberania dos povos e con-

tra qualquer tentativa de desmonte dos direitos da classe trabalhadora.

Plano de Lutas dos Setores

A plenária sobre o Tema II deliberou sobre as ações estratégicas que orientarão a mobilização dos docentes no âmbito do Setor das Instituições Estaduais, Municipais e Distritais de Ensino Superior (lees, lmes e ldes) do Setor das Instituições Federais de Ensino (lfes) neste ano de 2026.

Durante a plenária dos Setores, foi

realizado um ato em defesa do direito de migrar, dos direitos das pessoas migrantes e da soberania dos povos.

lees, lmes e ldes

Com o objetivo de ampliar a nacionalização das pautas do Setor das lees, lmes e ldes e enfrentar a precarização, os delegados e as delegadas aprovaram um calendário que inclui semanas de mobilização e o aprofundamento de debates econômicos críticos. Entre as resoluções, destaca-se a realização da tradicional Semana de Lutas do Setor das lees, lmes e ldes, agendada para o mês de maio.

Além disso, a plenária também confirmou a organização do XXII Encontro do Setor das lees, lmes e ldes, previsto para ocorrer no segundo semestre. Outra importante resolução refere-se à necessidade de subsidiar a categoria com conhecimentos técnicos sobre o cenário econômico atual. A plenária deliberou por aprofundar os debates e estudos sobre o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (PROPAG) e o sistema da dívida pública.



A edição 77 da revista Universidade e Sociedade foi lançada na abertura do 44º Congresso do ANDES-SN, com o tema "Educação Pública em Movimento: resistências e desafios da multicampia e em regiões de fronteira". Outro momento importante da Plenária de Abertura foi a apresentação da Campanha de Sindicalização do ANDES-SN 2026: "O ANDES-SN é mais forte com você". Confira em nosso site!



“No âmbito do Setor das Iles, Imes e Ides a aprovação do plano de lutas fortalece a unidade das lutas do setor e possibilita que o ANDES-SN dê continuidade às demandas da categoria de enfrentamento aos ataques a autonomia política, acadêmica e financeira,

ampliando os debates e estudos sobre financiamento para continuar denunciando e lutando contra as medidas impostas pelo Novo Arcabouço Fiscal”, avaliou Luciana Henrique da Silva, 1ª vice-presidenta da Regional Pantanal, que presidiu a plenária.

Setor das Ifes

Para o plano de lutas do Setor das Instituições Federais de Ensino (Ifes), a plenária deliberou um conjunto de ações estratégicas, já para o primeiro semestre de 2026, em unidade com as demais categorias do funcionalismo público, para pressionar o governo federal em defesa do serviço público, da pauta unificada das servidoras e dos servidores públicos federais e contra a Reforma Administrativa (PEC 38/2025).

Foi aprovada a construção de um calendário unificado de lutas, incluindo paralisações, em conjunto com as entidades da Educação Federal - Sinasefe e Fasubra. O objetivo central é cobrar a implementação imediata dos itens pendentes do Acordo de Greve nº 10/2024.

Outra deliberação importante é a de aprofundar os estudos sobre o impacto da implementação do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) em todo o conjunto do magistério federal. O objetivo é acumular, no âmbito do Grupo de Trabalho de Carreira e do Setor

das Federais, elementos para avaliar a possibilidade de defesa do RSC por um período de transição até a unificação das carreiras do magistério federal, com apresentação e deliberação da proposta no 45º Congresso do ANDES-SN.

Ações internacionalistas

As resoluções do Grupo de Trabalho de Política de Formação Sindical (GTPFS) deram forte ênfase à luta internacionalista. Os delegados e as delegadas ampliaram a política de apoio à Cuba aprovada no 68º Conad. Além do envio de medicações e insumos médicos, foi deliberado que o Sindicato Nacional participe de campanhas humanitárias e da "Flotilha da Liberdade" (*Comboio Nuestra América*), uma iniciativa que visa levar suporte direto ao povo cubano e furar o bloqueio imposto pelos Estados Unidos.

Em relação à Palestina, entre várias deliberações, a categoria aprovou que o ANDES-SN e suas seções sindicais participem, no primeiro semestre de 2026, de um dia de mobilização nacional de apoio à Palestina e denúncia do caráter colonial e imperialista do acordo de paz, com ações de mobilização e/ou paralisação. A ação deverá ser construída em articulação com os comitês de solidariedade à Palestina, com as entidades do funcionalismo público e





O Coletivo de Docentes Negras e Negros do ANDES-SN realizou um ato, cobrando das seções sindicais assumir a luta antirracista nas entidades e nas suas instituições.

com os movimentos sociais.

“Foi muito importante nós termos aprovado no 44º Congresso do ANDES-SN diversas iniciativas e continuidade de luta e solidariedade em pautas internacionalistas, anti-imperialistas e que têm um sentido de solidariedade ao povo cubano, palestino, venezuelano, iraniano, que estão sofrendo pelas mãos do imperialismo, do trumpismo estadunidense. Isso demonstra o quanto a categoria está conectada com as questões internacionais, com a preocupação do avanço da extrema direita nesses países e na América Latina”, avaliou Annie Hsiou, 3ª vice-presidenta do ANDES-SN, que presidiu a mesa.

Conedep e FNE

No último dia do 44º Congresso, as e os participantes concluíram as deliberações sobre Política de Formação Sindical e se debruçaram sobre as resoluções do Plano Geral de Lutas referentes à Política Educacional. O 44º Congresso decidiu também que o ANDES-SN deve dar prosseguimento ao processo de rearticulação da Coordenação Nacional das Entidades em Defesa da Educação Pública (Conedep) e da organização da Plenária Nacional da Educação em 2026, com

vistas à realização do IV ENE no primeiro semestre de 2027.

Um dos marcos do debate do GTPE foi a deliberação da categoria por iniciar a discussão sobre a participação do ANDES-SN no Fórum Nacional de Educação (FNE). Para isso, a categoria deliberou que o Sindicato Nacional, no âmbito do GTPE e dos setores das lfe e das lees, lmes e ldes, realize painéis de debate sobre o FNE, convidando entidades sindicais - como Sinasefe e Fasubra -, bem como outras entidades do campo da educação, que participam do FNE, para discutir as experiências de participação do Fórum, a fim de avaliar, na conjuntura atual, uma possível entrada do ANDES-SN neste Fórum, a ser debatida até o 69º Conad.

“O que foi deliberado hoje dentro do GTPE, veio ao encontro do acúmulo de debates que a categoria vem fazendo nos últimos anos no âmbito do GT e nos espaços deliberativos do Sindicato Nacional. Aprovamos a possibilidade de o ANDES-SN ingressar no Fórum Nacional da Educação, para acompanhar e debater, junto com outros sindicatos, sobre a importância de estar naquele espaço que hoje está muito populado pela extrema

direita. Reforçamos também o fortalecimento da Conedep como um instrumento de organização das entidades educacionais”, avaliou Annie Hsiou.

Inclusão e combate ao racismo

Ainda no último dia do 44º Congresso, as e os docentes deliberaram sobre temas fundamentais do Grupo de Trabalho de Políticas de Classe para as Questões Étnico-raciais, de Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS). O destaque central das deliberações foi a garantia de direitos linguísticos para professores surdos e professoras surdas, com a aprovação de medidas que têm por objetivo assegurar a acessibilidade plena em todas as esferas da atuação docente e sindical.

“Para mim, foi emocionante, porque a gente definiu essas deliberações com a condução e com a participação de uma pessoa surda. Foi muito pedagógico para nós. Eu acho que foi a principal deliberação. E, ademais, a

gente tem um movimento de docentes negras e negros que está muito forte. Estamos trabalhando com a nossa diversidade, e o ANDES-SN está dando respostas a essas reivindicações, a essas lutas concretas. E o GTPCEGDS é um GT que é interessante, porque trata literalmente com a nossa categoria por fora e por dentro da luta pela universidade e pela importância das diversidades”, João Claudino Tavares, 2º vice-presidente da Regional Rio de Janeiro, que conduziu os trabalhos.

Combate às violências

As professoras e os professores discutiram a importância de fortalecer a luta contra as violências de gênero e contra as diferentes formas de assédio. Para isso, deliberaram, entre outras resoluções, que o ANDES-SN e suas seções sindicais cobrem, das administrações das instituições, me-

didadas que evitem feminicídios, agressões e qualquer tipo de violências a trabalhadoras, investimentos em espaços formativos, a partir do “Protocolo de combate, a prevenção, o enfrentamento e a apuração de assédio moral e sexual, racismo, Lgbtfobia e qualquer discriminação e violência” nas Universidades, IFs e Cefets.

Luta antirracista e reparação

No campo das questões étnico-raciais, o 44º Congresso reafirmou o compromisso com a educação antirracista e a efetividade das políticas de cotas. Entre as resoluções aprovadas, destaca-se a intensificação da campanha “Sou Docente Antirracista”, focada no resgate de vagas perdidas pela não

implementação efetiva da lei de cotas nos concursos públicos para docentes. O Sindicato Nacional constituirá parceria com o Observatório das Políticas Afirmativas Raciais da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Opará), com o objetivo de construir políticas sindicais de enfrentamento às burlas em concursos públicos para docentes, avaliando o impacto das redistribuições na efetivação dessas políticas.

Direitos e visibilidade

A defesa da população Trans/Travesti também ganhou força nas resoluções do GTPCEGDS. O Sindicato Nacional e suas seções sindicais devem pautar a defesa de cotas para pessoas Trans/Travestis, em todos os níveis de acesso, e enfrentar os crimes de ódio contra essa população nas instituições de ensino.

A Comissão Organizadora Local e o Coletivo Democracia e Luta da UFBA realizaram uma homenagem à professora Celi Taffarel por sua atuação na luta em defesa da universidade pública, da educação pública de qualidade, de uma formação crítica, e por sua militância na construção e defesa do ANDES-SN.





O Coletivo de Docentes LGBTI+ do ANDES-SN organizou uma manifestação no 44º Congresso, cobrando atenção às pautas desta parcela da categoria na atuação do Sindicato Nacional.

45º Congresso do ANDES-SN

A cidade de Curitiba (PR) será a sede do 45º Congresso do ANDES-SN. Única candidatura apresentada, a capital foi aprovada, na noite desta sexta-feira (6), por ampla maioria das delegadas e dos delegados presentes no 44º Congresso do Sindicato Nacional, durante a plenária do Tema IV – Questões Organizativas e Financeiras. A candidatura foi defendida pela direção da Associação dos Professores da Universidade Federal do Paraná (APUFPR Seção Sindical do ANDES-SN).

No âmbito do Fundo Único – Fundo Nacional de Solidariedade, Mobilização e Greve do ANDES-SN, foi autorizado garantir o custeio de atividades de mobilização, campanhas, marchas e eventos definidos pelo 44º Congresso como centrais na luta da entidade. Ainda durante a plenária, foi reafirmada a deliberação por realizar um Conad extraordinário, antecedido de um seminário preparatório.

“A plenária do tema 4 apontou para uma discussão muito latente na categoria, que é a necessidade de repensar os espaços organizativos e as questões financeiras do nosso sindicato. A base já vem acumulando esse debate desde 2025, com a realização de um seminário,

rio, e chegou ao congresso com algumas propostas. No entanto, a categoria entendeu que é necessário aprofundar essas discussões antes de uma tomada de decisão. Assim, foi aprovado um Conad extraordinário, precedido de um seminário preparatório, no qual a categoria poderá debater novamente todos esses pontos para, depois, levá-los ao Conad e, futuramente, ao congresso que será realizado em Curitiba, orga-

nizado pela APUFPR Seção Sindical”, avaliou Leticia Carolina Nascimento, 2ª vice-presidenta do ANDES-SN.

Encerramento

As falas durante a Plenária de Encerramento também reforçaram os grandes desafios impostos à classe trabalhadora em 2026 e a importância das resoluções aprovadas, durante os 5 dias de evento, para enfrentá-los.

Cultura

A programação do 44º Congresso do ANDES-SN também contou com diversas apresentações artísticas e culturais, que destacaram a tradição afro-brasileira e a potência da arte baiana, com temas que dialogaram diretamente com as pautas da categoria. Na abertura, o grupo de ogans da Casa de Oxumarê entoou toques sagrados para receber as e os participantes. Em seguida, ocorreu a apresentação de Thiago Tupinambá, liderança jovem do povo Tupinambá de Abrantes e estudante da Escola de Belas Artes da UFBA. Ao final da Plenária de Abertura, o violinista Mário Soares, que interpretou os hinos “A Internacional” e “2 de Julho”. O evento teve ainda a apresentação poética do coletivo Slam das Minas Bahia; a encenação de “Nego Fugido”, manifestação cultural e teatral do povoado de Acupe; da artista e drag queen Dandara; do grupo de samba Geo da Viola, que se apresentou junto com as crianças que participaram do 44º Congresso; e da Orquestra Berimbau de Mulheres Igbadu.

Foram aprovadas 35 moções sobre diferentes temas da conjuntura. Todos os textos serão encaminhados pela secretaria do ANDES-SN aos destinatários e às destinatárias e também às seções sindicais, para conhecimento.

Coletivo Democracia e Luta

Maíra Kubik, da comissão organizadora local, falou em nome do Coletivo Democracia e Luta da UFBA e agradeceu a confiança depositada pela categoria no grupo, quando propuseram que uma oposição sindical organizasse o 44º Congresso do ANDES-SN.

“Na nossa avaliação, o saldo foi positivo. Fizemos o possível para acolher vocês bem, para que nós saíssemos daqui reenergizados para esse ano que vai ser de enfrentamentos muito difíceis, tanto para a nossa categoria, para a defesa da Universidade Pública, como também para o futuro do nosso país. Nós sabemos que teremos um ano duríssimo de enfrentamento à extrema direita, que nós precisamos sair daqui com energias para fazer esse combate, acreditando na importância do nosso Sindicato

Nacional, das nossas lutas e da nossa caminhada coletiva”, ressaltou Maíra.

Carta de Salvador

Fernanda Maria, secretária-geral do Sindicato Nacional, fez a leitura da Carta de Salvador, que traz uma síntese do 44º Congresso. O documento pontuou as principais deliberações e debates ocorridos e destacou a potência das apresentações artísticas, fundamentais para inspirar os trabalhos durante os cinco dias de congresso.

“O ANDES-SN, que se desafia, se questiona, se transforma, se reflete, repensa, muda suas posições no debate político entre múltiplas forças e correntes, é o demonstrativo que nosso Sindicato Nacional mantém suas práticas democráticas, sem se engessar, sem perder de vista o importante papel das lutas em defesa da emancipação da classe trabalhadora, da democracia, da educação pública e da vida com dignidade de trabalhadores e trabalhadoras no decorrer dos seus 45 anos”, afirmou a Carta de Salvador, que será posteriormente disponibilizada às seções sindicais e

divulgada no site da entidade.

Chamado à Luta

O presidente do Sindicato Nacional iniciou sua fala de encerramento agradecendo às diretoras e diretores do Sindicato Nacional, ao Coletivo Democracia e Luta da UFBA e às trabalhadoras e aos trabalhadores que possibilitaram a realização do 44º Congresso do ANDES-SN.

Na sequência, ele observou que o espaço do Congresso estava enfeitado por várias bandeiras do ANDES-SN, que são a síntese da história do Sindicato Nacional. Cláudio Mendonça continuou afirmando que a diversidade de bandeiras do ANDES-SN estará, em breve, na sede da Associação de Professores da UFBA (Apub). “Sabem por quê? Porque eu tenho certeza que vocês irão derrotar essa ‘peleguifês’. Eu tenho certeza que o próximo evento que o ANDES-SN realizará aqui, será com vocês dirigindo a Apub e, finalmente, colocando a Apub no lugar de onde ela nunca deveria ter saído. Declaro encerrado o 44º Congresso do ANDES-SN! E Fora Proifes!”, concluiu.



Primeira experiência

Debates intensos, troca de experiências e construção coletiva das pautas marcaram a participação de docentes que estiveram pela primeira vez em um Congresso do ANDES-SN.



Edilanê Mendes, da delegação da Adua SSind.

Sou professora de Benjamin Constant, município que fica na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia. Como é a minha primeira vez, percebo que muitas questões debatidas aqui são temas que discutimos ao longo do ano nos grupos de trabalho da nossa seção e o Congresso é o momento de formalizar e consolidar essas discussões construídas na base. Nossa principal pauta trata da multicampia e das especificidades das regiões de fronteira. Estamos tentando construir, junto com colegas de outros estados, uma organicidade em torno dessa pauta, para que ela não seja vista como uma questão periférica. Trata-se de uma questão de justiça e de equidade em relação aos docentes que atuam em outras unidades. Embora a reposição salarial seja a mesma, o poder de compra é muito diferente entre quem está em uma capital ou cidade mais estruturada e quem atua no interior da Amazônia ou em regiões de fronteira, onde tudo é mais caro. Há ainda a questão do deslocamento, que fica ainda mais difícil, especialmente na seca.

Leo Name, do Coletivo Democracia e Luta Luta da UFBA

Vim como convidado do Coletivo e, para mim, essa experiência também faz parte de um percurso que começou antes da minha chegada à UFBA em 2021, quando fui redistribuído da Unila, onde atuei desde 2014. Tenho aprendido muito com o Congresso do ANDES-SN sobre como se constrói a plataforma política do sindicato e o conjunto de ações que orienta a atuação da entidade ao longo do ano. Também é um espaço onde aparecem as diferentes correntes, posições e divergências que atravessam a categoria. Ao mesmo tempo, o Congresso tem algo de celebração da docência. Apesar da precarização, do sucateamento das universidades e da desvalorização da carreira, além do avanço do fascismo no mundo, encontramos aqui docentes de todo o país: das universidades federais, estaduais, municipais e também da distrital. Isso revela, apesar de tudo, a força e a capilaridade da nossa categoria.



Rafael Rodrigues, delegação da Sindunivasf SSind.

Sou presidente da Seção Sindical do ANDES-SN na Univasf e participo do Congresso como delegado, representando a diretoria da seção. Participar do Congresso tem sido uma experiência muito importante, pois permite compreender melhor o funcionamento do Sindicato Nacional, fortalecer o diálogo entre seções sindicais e trocar experiências sobre as lutas, conquistas e desafios enfrentados nas diferentes realidades do país. Estou entusiasmado, especialmente pela grande dimensão do evento, pelo número expressivo de participantes e pela diversidade de docentes de diferentes regiões do país. Os debates têm sido intensos e qualificados. Chamaram minha atenção as discussões sobre as estratégias de organização das lutas em defesa da carreira docente e da educação pública, participativa, inclusiva e laica.

Stella Senes, do Coletivo Democracia e Luta da UFBA

Tem sido uma experiência muito rica acompanhar os debates, ouvir as intervenções e ver o movimento docente vivo, atuando na defesa da universidade pública. Nunca estive diretamente envolvida na luta docente, mas sempre apoiei o movimento. Recentemente, passei a me vincular mais ativamente ao Coletivo Democracia e Luta, aqui da UFBA. Fazemos o enfrentamento à Proifes, já que a nossa seção sindical é vinculada a essa federação. Defendemos a autonomia universitária, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de uma maior participação das e dos docentes nas decisões da universidade e na luta política — algo que tem sido muito cerceado pela seção sindical aqui. Também estou muito feliz em contribuir como colaboradora na comissão organizadora do evento. Para nós, do Coletivo, este é um momento muito importante e significativo.



Edilmar de Souza, da delegação da Apruma SSind.

Estou representando o Centro de Ciências de Imperatriz na Ufma, que é o campus mais antigo fora da capital, e também a nossa seção sindical. A experiência de estar aqui é histórica. Conheci o ANDES-SN ainda como estudante, ouvindo falar das lutas da entidade. Sou filiado desde 2013 e, neste ano, consegui ser eleito para vir como observador. O mais interessante é estar em um ambiente de natureza formativa. Pelas relações, pelos temas e pelos debates, a gente amadurece tanto do ponto de vista pessoal quanto político. A dinâmica e a metodologia são intensas, mas estou me apropriando desse espaço. Eu tenho uma página de poesias e lá me identifico como um aprendiz da poesia. Aqui também me sinto um aprendiz da militância, da dinâmica do Congresso e de como tudo funciona. Outra questão, é que sou fibromiálgico e me senti acolhido para trazer meu crachá de girassol [que identifica deficiências ocultas].



Renata Bellenzani, da delegação APUFPR SSind.

O 44º Congresso tem sido uma importante experiência de formação como militante sindical, docente e como membro da delegação da Apufpr SSind.

A pluralidade de correntes e forças políticas, com pontos convergentes e também divergentes, aliada a uma metodologia de trabalho robusta, revela a potência dos congressos do ANDES-SN. Nosso esforço em articular as reivindicações da nossa categoria com as lutas gerais da classe trabalhadora, da qual somos parte, marca a história do Sindicato, ainda que não de modo linear, mas com avanços e recuos. Vivenciar esse momento de debates, afetos e deliberações tem sido um grande aprendizado político. Celebramos a diversidade entre nós, e ao mesmo tempo, desenvolvemos a sensibilidade política e social para construir ações que reduzam desigualdades e distorções no cotidiano de trabalho nas IES e nas seções sindicais do ANDES-SN. Seguiremos com unidade e autonomia na luta em 2026!



Evento em Porto Alegre debate resistência ao avanço do fascismo

Diante do avanço da extrema direita e da escalada autoritária que ameaça direitos sociais, liberdades democráticas e a própria democracia em diferentes países, o ANDES-SN e suas seções sindicais participam da I Conferência Internacional Antifascista, que será realizada em Porto Alegre (RS), entre os dias 26 e 29 de março deste ano.

De acordo com a organização, a Conferência nasce como um ato político urgente de resistência coletiva. A programação inclui um ato de rua, painéis temáticos construídos de forma plural e participativa e atividades autogestionadas, com o objetivo de fortalecer a articulação entre organizações, movimentos sociais, juventudes e militâncias populares.

Para Cláudio Mendonça, presidente do ANDES-SN, o cenário internacional impõe desafios que exigem respostas articuladas e solidárias. "O Brasil e o mundo vivem um processo de intensificação dos ataques da extrema direita, que se expressa de forma escancarada no governo Trump, que bombardeia países, ataca a soberania, sequestra governantes legitimamente eleitos e patrocina o extermínio de povos, como acontece com a Palestina. O ANDES-SN se coloca no bojo da luta para derrotar a extrema direita nacional e mundial", afirmou.



I Conferência Internacional ANTIFASCISTA PELA SOBERANIA DOS POVOS

Inicialmente prevista para maio de 2024, a atividade foi adiada devido à maior enchente da história do Rio Grande do Sul.

O presidente do Sindicato Nacional afirmou que a participação da categoria docente na Conferência é central no enfrentamento à extrema direita e na defesa da democracia. "A educação, a ciência e o conjunto da classe trabalhadora da educação têm sido alvos de grupos neofascistas. Universidades, institutos federais e cefets têm sido ata-

cados. A intolerância e o ódio contra a população negra, mulheres, pessoas LGBTI+, pessoas com deficiência, imigrantes e nordestinos, somados ao aumento da violência policial nas periferias do país, exigem da categoria uma resposta à altura", concluiu.

Luta Antifascista

De acordo com a Circular 52/2026, ao longo de seus 45 anos de trajetória, o Sindicato Nacional tem atuado de forma permanente no enfrentamento à extrema direita e no combate aos ataques dirigidos às universidades públicas, aos institutos federais (IFs) e aos centros federais de educação tecnológica (Cefets).

Em 2018, foi criada, no 37º Congresso do Sindicato, a Comissão Nacional de Enfrentamento à Criminalização e Perseguição Política a Docente, um dos principais instrumentos de resistência da categoria diante de tentativas de intimidação, censura e criminalização da luta docente.

Além disso, em 2024, foi aprovada, durante o 67º Conad, a campanha "Lutar não é crime", em defesa das universidades e contra o fascismo e a extrema direita. Soma-se a essas ações, a luta histórica encampada pelo Sindicato contra as intervenções nas Instituições Federais de Ensino (IFE), que resultou na aprovação, no Congresso Nacional, do projeto de lei que extingue a lista tríplice (PL 5874/25), em março deste ano.

Confira a programação



Lutar não é crime!

Docentes que sejam alvo de perseguições podem acionar suas seções sindicais ou buscar contato direto com a Comissão Nacional através do e-mail secretaria@andes.org.br, incluindo no assunto "Contato Comissão Nacional de Enfrentamento à Criminalização e Perseguição Política a Docente".